

## **GÊNERO E DESENVOLVIMENTO: REFLEXÕES METODOLÓGICAS<sup>1</sup>**

**Maria Sueli Heberle Mafra<sup>2</sup>; Guilherme dos Santos Floriani<sup>3</sup>.**

**PALAVRAS CHAVE:** Diagnóstico Rural Participativo, agricultura familiar, Planalto Catarinense.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho é um recorte de um projeto maior apoiado por uma iniciativa privada, para a reflexão do papel da mulher no meio rural e da adequação das ferramentas metodológicas utilizadas. O trabalho foi iniciado em 2002 em 9 comunidades de seis municípios da região do Planalto Catarinense. O estudo buscou o que Maria Mies, socióloga alemã, que segue a tradição inspirada por Paulo Freire e utilizada por inúmeros pesquisadores dedicados à educação popular feminista, no livro *Ecofeminismo*, publicado em conjunto com Vandana Shiva. Ela sugere as linhas de força deste tipo de pesquisa, uma destas linhas é a de que a pesquisa deve ir além da apropriação da história individual e social da mulher: as mulheres não podem se apropriar de sua história individual a menos que se apropriem de suas próprias experiências. O prazo transcorrido de 2002 até 2004 proporcionou uma melhor avaliação dos métodos e ferramentas utilizadas a partir dos resultados das ações implementadas, que marca o início de todo o trabalho aqui avaliado e se baseou em ferramentas metodológicas fundamentadas em múltiplas necessidades do ser humano.

### **METODOLOGIA DO TRABALHO**

O trabalho foi realizado com base nas metodologias participativas: Sensibilização, Diagnóstico Rural Participativo (DRP) e Planejamento Estratégico Participativo (PEP), em 9 comunidades da região do Planalto Catarinense, quais sejam: Pedras Brancas em Lages, Farofa e Casa de Pedra em Painel, Ponte Alta e Capitão Mor em Bocaina do Sul, Goiabal e Fundo do Campo em Otacílio Costa, Bandeirinhas em Correia Pinto e Pinheiro Mercado de Campo Belo do Sul. A metodologia participativa tem sido utilizada como instrumento

---

<sup>1</sup> Projeto apoiado pela Empresa Madepar Indústria e Comércio de Madeiras Ltda.

<sup>2</sup> Eng. Agrônoma, Consultora autônoma. mshmafra@yahoo.com.br

importante no trabalho de redinamização da vida sócio cultural e do tecido social, fortalecendo nos grupos populares o sentimento de pertencer a suas comunidades, aumentando a auto-estima e o respeito com os outros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A região do Planalto Catarinense tornou-se, nestes últimos anos, um grande pólo de produção de celulose, com a produção do pinus, que ocupa extensas áreas. Em alguns municípios chega a ocupar quase a metade da área total, como Otacílio Costa, Bocaina do Sul e Correia Pinto onde se concentram as principais empresas beneficiadoras. A região possui apenas 20% da população localizada no meio rural (IBGE, 2000), entretanto, o recorte de rurbanos (como sugerido por Veiga, 2002) ultrapassa em muito este volume populacional, e embora nos falte a informação do volume de pessoas envolvida no setor florestal, é possível afirmar que este volume se deva em grande parte as atividades desenvolvidas na área florestal, incluindo ainda os envolvidos com a atividade industrial da madeira. A abordagem multifuncional da agricultura pode abrir à atividade agrícola, pecuária e, a possibilidade de repensar radicalmente a forma de conceber o desenvolvimento rural que passa de uma visão setorial para uma visão integrada, coletiva e com ligações com outros setores da sociedade.

A agricultura familiar, que ocupa áreas menores, se encontra espremida entre grandes blocos verdes. A atividade madeireira utiliza muita mão-de-obra, principalmente masculina, tanto nas atividades de manejo florestal como nas indústrias de beneficiamento. Os jovens rurais são os principais candidatos de mão-de-obra para as empresas madeireiras, percebendo a primeira oportunidade de renda e fascinados pelo conforto urbano, acesso ao lazer principalmente, que não é proporcionado no meio rural. As filhas dos agricultores são igualmente atraídas pelas oportunidades de trabalho, estudo e lazer para os centros urbanos.

Das famílias que perseveraram no meio rural em geral tem pelo menos uma pessoa (geralmente o homem) que trabalha nas atividades florestais das empresas, ou então sobrevivem das aposentadorias. Num rápido olhar, pode-se dizer que o meio rural está cada vez mais habitado por pessoas idosas e as atividades agrícolas são aferidas às mulheres.

---

<sup>3</sup> Eng. Florestal, Espc. em agroecologia e desenvolvimento rural sustentável – UFSC. Consultor autônomo.

As mulheres enfrentam uma série de dificuldades nas atividades agrícolas como: acesso a créditos; dificuldade na venda dos produtos agrícolas; as decisões são tomadas pelos homens; difícil acesso às informações; falta de conhecimento sobre política, contratos e legislação ambiental; extrema dispersão social onde a ação individual sempre tem precedência aos coletivos e; representações das comunidades e organizações existentes são enxertadas a partir do poder público local visando sempre à formalização das relações de clientela e dependência e/ou fragilidade das organizações existentes.

Na avaliação da atuação durante as metodologias participativas, as mulheres se demonstraram menos reservadas que os homens no que diz respeito a questões de saneamento básico e uso de agrotóxicos, demonstrando que a saúde e o bem estar da família devem estar acima do fator econômico.

Em geral as mulheres tem uma gama maior de doenças crônicas acumuladas como pressão alta, colesterol, diabetes, obesidade, reumatismo, entre outras. Muitos hábitos naturais de medicina foram abandonados por conta da presença periódica de médicos e enfermeiras e disponibilidade de medicamentos alopáticos gratuitos. A doença em alguns lugares ainda parece uma espécie de status especial. A saúde da mulher pode ser afetada pelo fator emocional devido à submissão, violência na família, alcoolismo do marido e conflitos entre vizinhos.

As ações implementadas obedeceram a um planejamento participativo a partir dos diagnósticos realizados nas comunidades. As principais ações foram:

- Promoção da agroecologia sustentável, através de formação de agentes multiplicadores em agroflorestas e hortas mais diversificadas.
- Qualidade da saúde das famílias, em oficinas de reconhecimento de plantas disponíveis úteis e alimentação mais saudável, implantação de sistemas de tratamento dos efluentes com filtros biológicos (zona de raízes) e implantação de proteção de fontes;
- Reuniões de formação sobre legislação ambiental;
- Promoção de discussões a respeito de políticas públicas;
- Valorização dos jovens e da mulher, buscando diminuir as diferenças entre gerações e gênero.

- Contribuir no fortalecimento dos movimentos sociais, pastorais e dos agentes de saúde.

É difícil avaliar onde o avanço foi maior, os produtos do esforço conjuntos aparecem aos poucos. Em três municípios, Paineira, Bocaina do Sul e Otacílio Costa, as mulheres voltaram a se mobilizar no Movimento das Mulheres Camponesas, vendo neste uma oportunidade para o acesso às políticas públicas. Em Otacílio Costa se consolidou uma associação para produção ecológica de hortaliças e feira de produtos ecológicos. A associação é formada por mulheres agricultoras em sua maioria. Ainda no Município de Otacílio Costa, a preocupação com o desrespeito à legislação ambiental implicando na qualidade de água dos lagos e rios, levou à formação de uma “comissão das águas” das comunidades. Uma comunidade de Bocaina do Sul buscou junto à prefeitura apoio para implantar as proteções de fontes e os tratamentos de efluentes de todas as famílias da comunidade.

Em muitas comunidades havia uma histórica lacuna que distanciava moradores de políticas públicas e o projeto provocou mudanças, maiores ou menores elas mostram-se em direitos difusos da sociedade local, pelo aprendizado da ecologia profunda do ambiente e na sociedade, na organização popular e na melhoria da participação nas tomadas de decisão nos projetos governamentais como o Micro-Bacias II, que somados representam um enriquecimento da agricultura familiar quanto ator social (FLORIANI, 2004).

## **CONCLUSÃO**

É fundamental a articulação de outros atores sociais para propiciar o estabelecimento das condições propícias ao desenvolvimento, promovendo a sinergia de organizações governamentais, não governamentais e setor privado. Mesmo para as ações que contam com o apoio do Estado entre outros atores, há a necessidade de que o apoio oferecido às comunidades rurais na forma de extensão rural se constitua num processo educativo e transformador. Portanto, é fundamental estabelecer os marcos de uma ação educativa que se diferencie da simples doação de recurso de materiais.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

FLORIANI, G.S. Relatório de atividades do projeto Promoção da agroecologia e Desenvolvimento Local junto a Comunidades Rurais. Lages, SC. 2004.